

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

PEQUENA CHRONICA

Foram dizer-lhe, já perto da noite, que o vento tinha sido descomposto, o mar um vendaval desfeito; e que elle, o audaz marinheiro, depois de lutar heroicamente contra a fúria tragadora das ondas, e contra a cobardia desanimadora dos companheiros—tivera de lançar-se a nado, procurando a terra, tão distante, tão longinqua!

A noiva pendeu os olhos languidos, não dizendo uma palavra, e sahiu em direcção ao mar.

Noite estrellada, noite luarada. A areia da praia escaitava. A brisa quente do mar bafejava lufadas de fornalha. Tudo n'uma paz de pantano. Nem viva alma n'aquelle deserto orno.

Judith subiu ao seu rochedo predilecto.

Era alli que lhe ouvira, mezes antes, as palavras mais quentes e as expressões mais ternas. Fôra alli que elle lhe jurara não a esquecer jámais.

O mar, n'um sorriso tragico, vinha, de quando em quando, atrair-lhe aos pés a sua juba crystallina e branca. E ella, pallida, os olhos fitos ao longe, no indefinido veu d'espuma argentea, procurava sóffrega a sua imagem, a imagem d'elle, nadando em direcção áquelle ninho dos seus amores.

Uns pios tristes de aves aquaticas fizeram-lhe calefrios. Lembraram-lhe uma canção funérea. Depois, umas lanternas semi-mortas, que de terra se dirigiam para o mar, avivaram-lhe o presagio d'un acompanhamento mortuario!

Tinha surgido a Lua, no azul da abobada celeste. Esbatia na superficie do mar uma claridade tenue, mistica e branca, assina como um tençol argenteo em cima d'um tapete escuro.

Approximavam-se as luzes semi-mortas, e ouvia-se um côro monótono de vozes, que se traduziam n'umas canções plangentes e tristes.

Judith não se pôde conter. Desatou n'un chôro desfeito. Desgrenhada, sem desfitar os olhos do mar largo, saltou do rochedo como doida, abrindo os labios descorados, roxos e frios ás imprecações desesperadas da sua alma erivada de soffrimentos intraduziveis.

—Meu Deus, meu Deus: salvai o meu Alberto.

Inconscientemente, cahiu na areia humida, onde o mar arrojava, como n' beijar-lhe as suas tranças loiras, umas tranças luaradas de espuma e fios de prata.

—Porque te ouço aqui, salvo estou eu, Judith. Alberto estava alli, semi-morto. Havia duas horas que tinha sido arremessado, quando de tra-

talhar com as ondas, ao pé d'aquelle môro de pedra, que era o confidente dos seus amores, e agora o pôrto do seu abrigo.

—Pois estás ahí? E abraçou-o, e cobriu-o de lagrimas escaivantes a desolada Judith.

—Soecôro, acudam, gritou ella então, com a sua voz argentina suffocada de pranto.

As luzes que se dirigiam para o mar, e que eram lanternas de pescadores, approximaram-se.

Judith tinha envolvido o pobre naufrago nos seus vestidos. Quando os pescadores chegaram, pegaram d'elle e levaram-n'o para a primeira casa da praia distante.

Velou-o toda a noite Judith.

Na madrugada seguinte, quando elle abriu os olhos esmaecidos, pediu-lhe a mão. Judith deu-lh'a, e elle beijou-a demoradamente.

Estava fria.

A alegria de ter salvado Alberto commoveu-a extraordinariamente. Uma syncope gelou-a.

Elle, cheio novamente de forças, ergue-se do leito, levanta-a no collo, beija-lhe a fronte, e diz-lhe:

—Salvaste-me... e queres morrer?

Entrava pelo quarto pobre, atravez dos vidros baços d'uma janella de casa terrea, a luz auroreal e matutina, pondo no aposento uma claridade mólte, de bem-estar e de sonho.

E o que tinha sido aquella noite tormentosa, senão um sonho! O que era tudo aquillo senão um sonho!

Duas vidas salvas, duas almas que o Destino queria desligar, e que o Amor unia mais fortemente, n'un beijo de sacrificio, n'un amplexo de dedicações!

Poucas horas depois, bateram á porta da cabana do pescador Theodoro.

—Entre quem é.

Assomou-se um vulto sympathico, sorriso candido nos labios, e os olhos humidos e vermelhos de chorar.

—Não é aqui que se recolheu um moço naufrago?

—Sim senhor.

—Quería fallar-lhe.

—Entre.

Entrou Alberto, ao vel-o, estremeceu.

—Não se assuste, Alberto. Não receie da minha visita. Venho dizer-lhe que consinto que minha filha seja sua esposa.

—O' meu paé: como sou feliz!

E ambos, Alberto e Judith, abraçaram-n'o, n'uma effusão de alegria e de contentamento intimo.

A LAGRIMA

PROGREDIOR

Barcellos tem progredido muito! Já não é aquella villa com calças á bocca de sino, chapéu molle com abas birtas, que ia apanhar o sol no physico para as Torres e jogar a bilharda entre as giestas que abundavam no Campo de S. José. Não é aquelle Barcellos antigo que quebrava os candieiros da illuminação publica, talvez por ter horror á luz. Aquelles candieiros que se fechavam com loquetes, e que por um systema curioso desciam até pousar no chão, para o lampianista os accender.

O progresso acabou com muitas velharias: as gigantas; os tamborilleiros que abriam a procissão de Corpus Christi; os caixeiros vestidos de saragoca, calçando uns tamancos barrozãos com taxas de aza de mosca, que se deitavam aos toques da trindade; com os dandys que só péto dos 20 é que deixavam de uzar calça rachada, e que andavam sempre ao lado do avô, um avô fresco, de cara rapada, casaca azul como a calda bordeleza, collete amarello como os maios, e calça branca como a flôr do sabugueiro; com as meninas esbeltas, perdidas no meio da saia de balão, que iam á missa com os olhos fitos no chão e o pensamento em Deus; com aquelles doutores feitos a custo, que iam para Coimbra, estrada velha em fora, em cima de mula vagarosa, que rapaz de gibata de marmeleiro castigava. Porque isto de fazer um doutor n'esses tempos era difficil. Depois com a estrada nova e a diligencia tornou-se facil, e hoje, com o comboio, é facilimo... Acabou o progresso com um barbeiro que fazia barbas a 10 reis debaixo d'um dos tres arcos que havia no principio da ponte; com o açougue da rua do Terreiro, de arcaria pezada; com as ruínas da forca do Senhor do Gallo, e queria tambem acabar com as do Paço dos Duques de Bragança!

Alargaram-se ruas; fizeram-se largos; arranjou-se um jardim, que nos primeiros tres annos não foi frequentado quasi nada, sendo até preciso pôr-lhe um letreiro: «este jardim pertence ao publico»; vae construir-se um theatro, e a villa principia breve a ser illuminada a luz electrica!

Antithese do pensar de alguns barcellenses antigos—queremos muita luz!

Tem-se caminhado bastante; mas ainda não tanto como muitos imaginam; ainda é preciso dar mais alguns passos para se não arrancarem arvores no Campo da Feira e para se não destruirem os enfeites das columnatas dos Terceiros; para se não gatearem os ourinoes publicos e para se não inutilisarem mureos fontenários.

E' preciso muita luz nas ruas, e mais ainda nos cerebros!

A villa de Barcellos tem augmentado muito depois que o comboio começou aqui a passar. Foi elle um agente poderoso de progresso material para todos e moral para alguns; e digo moral para alguns, porque com o comboio veio a profusão de

jornaes, que por 40 reis fornecem farta leitura a quem, portanto, se esquece do livro aonde ha o bom português, a boa doutrina, os sãos principios.

Um homem que só lê jornaes não está habilitado, como muitos imaginam, a fallar de tudo.

A «Lagrima» cá vae, a rir, castigando os salientes. Que de volt' d'ella tem havido uma certa reacção barulhenta; mas não tem duvida, porque ideal sem reacção é ideal morto. As vezes ha palavras que ardem. Mas o que arde cura. O caustico para fazer bem magoa as carnes...

Tenho aqui ao lado a historia. Verdadeiros exercitos de maldizentes e raivosos se agruparam sempre em redor de Galileu, Newton, Papiu, Jacquard, Boethoger, Gutenberg, Ambrosio Pare, etc.

Depois d'isto, falem os criticos impertinentes, que nós vamos caminharlo... sem medo aos ladrilhos dos que abrem as fauces para a lua...

Barcellos tem progredido. Mas...

Ainda tem muito que andar, muita mazella a requerer acido oxalico!

ZETIL.

APPELLIDOS PATUSCOS

Ha em Espozende uma porção de typos com appellidos muito ratões. Appellidos que fazem lembrar aves, e, algumas, d'aquellas de—bico amarello...

Conhecemos alguns. Boas pessoas, bons pãndegos.

Ha annos morreu um dos da sucia: o Pisco.

Pois, querem saber como se tractou, como correu o «service» funebre do sujeito?

Coincidencia notavel.

O que se chama Melro é que se encarregou de chamar os padres para o enterro. Mas como não podia fazel-o, encarregou o Cuelo de dizer ao Pardejo que fosse dar parte aos padres Mocho e Chasco, para assistirem ao en erro do Pisco.

De manóira que temos o Melro a encarregar o Cuelo de dizer ao Pardejo que vá chamar o Mocho e o Chasco para virem ao enterro do Pisco. E' curioso.

Ha nas relações sociaes dos individuos factos que escapam á nossa comprehensão. Escapam, porque os motivos que os determinam são ou parecem-nos tão abstractos, que a nossa razão recceia-se a acreditar-os como serios e verdadeiros.

No nosso ultimo numero relatamos e commentamos um dito *fino* com pre-encões de espirito, dirigido a umas senhoras que d'uma cidade vizinha tinham vindo assistir ás festas que por occasião das Cruzes se realisaram n'esta villa.

Ora, não nos causou extranheza o dito por sabermos que com dezasete letras se escreve o seguinte anexim: «cada qual dá o quem tem».

A LAGRIMA

E, demais, como a China está muito longe de Barcellos, ou Barcellos da China, o chá torna-se um genero caro, não o tomam todas as creangas.

Mas o que nos surprehende, o que nos assombra e nos enche de confusão é que meninas que tiveram a felicidade de receber uma educação, se não completa, pelo menos boa, que frequentam salões, que vão a soirées, que lêem jornaes, julgassem que a piada lhes era dirigida.

Mas, pensando socegada e refletidamente: quem sabe se as suas consciencias as accusa de ter, pelo menos, pensado de accordo com aquellas espirituosas de mau gosto...

Não, mil vezes não.

Fazemos justiça ás suas boas qualidades, aos seus bons sentimentos e á sua boa memoria...

NOTAS DA QUINZENA

Finou a Kermesse. Já não treina as illustres damas d'esta villa, e as de fóra, aquelle sacrificio pesa lo de atirar os massalores, os compradores de bilhetes que diziam bazozeiras de arripiar os cabellos, quando lhes sabiam brancos quarenta bilhetes a seguir, etc., etc., e et cetera...

Já não ha occasião para ditinhos agudos e picantes, alguns de muito espirito, como o d'uma illustre dama que dizia—doer-lhe as pernas—com pena das pernas d'uma outra... etc., etc., e et cetera...

Tivemos, para entreter o flato, e para engrossar o cofre do Azylo, o torneio de tiro na quinta do sr. Alberto de Jesus.

Ai Jesus! N'um dia de calor suffocante. Apesar dos trages frescos e das ventarolas das senhoras, o dia estava um forno de cal viva, a arder.

Uma atmosphera que lembrava o inferno da Biblia.

Rasão pela qual os illustres e peritos caçadores não poderam mostrar bem a sua pericia de olho e de gatilho.



As pombas, coitaditas, não queriam nem po-

diam voar. Cahiam por terra semi-mortas, abafadas de calor, e entorpecidas da longa prisão dentro das gaiolas.

De forma que era necessario andar a apanhal-as á mão, para as atirar ao ar, como quem atira o chapau velho, á espera do tiro do caçador...

Os apetrechos do torneio, esses, magnificos. Houve de tudo.

Até appareceu uma espingarda prehistorica, das de carregar pela bôcca, o que fez lembrar os antigos bacamartes que se enchiam de pedaços de telha e cacos...

Trabalho insano! Foi preciso um sujeito segurar a espingarda, e outro carregar com toda a força do seu braço herculeo para entrar a bucha.



Mira de caçadores experimentados... isso foi um ceo aberto.

Alguns apontavam tão certamente que as pobres pombas sem fel, em lugar de ser mortas pelo chumbo, eram mortas a frio, porque se vinham atravessar pelo cano das espingardas!..



No entanto, caçadores houve que se tornaram distinctos.

Bem sabemos que a caça eram pombinhas novas, isto a que vulgarmente se chama pombos borrachos, e, por isso, maior a difficuldade. Porque elles, alguns de azas atadas, não sabiam voar; e o bom caçador o que quer é o voo largo, para dar tambem o tiro largo...

A LAGRIMA

Mas, ainda assim, em qualquer cousa se conhece o talento.

Andavam alguns de olho de linco, a mirar, a mirar, a procurar caça, ... e a caça não apparecia.

Quer dizer, não se via. Uma fazia dejeções sacrillegas por cima da cabeça. Outra dezenhava as armas de S. Francisco atraz d'elles... E elles, sem verem caça, como o indica a nossa gravura a louza.



Desculpa-se tudo. O fim era bom. Os caçadores eram distinctos. O que não quer dizer que, se um dia forem ao monte e lhes sahir de frente um bando de pertizos, elles, atrapalhados com o barulho farfalhante das suas azas, caiam de costas, ou deitem a fugir.

Porque no monte é que se é caçador.

Não é n'um recinto fechado, com pombo borrachos, molles, estonteados do calor, rachiticos da prisão, uns innocentinhos inefezos.

Festa sympathica, no entanto. Muito sol e muitas damas, Chapéus elegantes e rostos incenliantes.

E o fim, repetimos, sympathisante. Concorrer para a beneficencia ás pobres creancinhas do Azylo, que são as verdadeiras pombas gementes, sem fel e sem azas.

Sem fel porque são innocentes; sem azas porque só a Caridade lh'as pode dar, educando-as, para poderem viver, no futuro, livres de perigo no meio da sociedade.

—Então, sr. A.: não gosta da «Lagrima»?

—Eu lhe digo, minha senhora. A principio embirrava com a troça. Agora não. Aquillo até me faz «espectaculoso».

Sim. O espectáculo da troça...

Um pandego d'aldeia, com fumaças de dandy, foi a uma loja de barbeiro, e disse que lhe cortassem o cabello.

—Como quer? A' escovinha?

—Não. Quero o cabello cortado á dandy.

Cortaram-lhe a vestidura córnea da cabeça.

No fim, o peralvilho deu um vintem para pagar.

—Um vintem? Diz-lhe o barbeiro... O cabello á dandy custa 30 reis.

De on-le se conc'ne que os dandys pagam 30 reis por cortar o cabello.

—Olha, compram-se uns bacorinhos, estão baratos e não custam nada a crear. A lava-lura cá de casa não chega, mas com a que se pôde arranjar dos visinhos cévam-se bem e para o anno vendem-se por bom preço.

Isto dizia uma Olivia da rua de D. Maria II para o seu esposo. E o dito sahiu certo. Compraram-se uns bacorinhos brancos, luzidios, olhos vivos, muito folgazãos.

Depois da visinha Genoveva tirar os oculos de metal amarello de sobre o nariz e dizer bem da compra, foram os animaes metidos na córte; mas como eram desinquiets, buliçosos, fossaram, tornaram a fossar e conseguiram abrir um buraco por on-le se deixaram escoar, evadindo-se... Mas, ainda não tinham dado muitos passos começou o terreno a não lhe ser firme debaixo dos pés, e tão pouco firme que se enterraram n'elle. A dona foi enconral-os já quasi mortos. Foram tirados do sitio pouco bem cheiroso... mas um já cadaver.

A scena foi triste. A casinha onde ella se passou foi arrasada.

O desespero leva-nos muitas vezes á desgraça.

Moralidade:—os meninos não devem sair d'onde os obrigarem a estar...

Os srs. Coelho da Cruz & C.^a expõem hoje rosas no seu estabelecimento em frente á Praça.

Rosas com r minusculeo...

Passavam em frente ao escriptorio do sr. Joaquim Mattos, aferidor official d'este concelho, dois typos amigos.

Um dos dois tem boa piarla. Já foi milicia; já deu ordens na fiscalisação; já fez apprehensões.

Com riso zombeteiro, vira-se para o nosso amigo Joaquim Mattos e pergunta-lhe, —batendo na pança do companheiro:

—Não me poderá afeir esta vazilha?

E o nosso amigo Mattos, comprehendendo o jogo:

—Eu lhe digo, —elle é magro, mas tem a capacidade necessaria.

Um patusco, muito patusco, annunciou a rifa d'um instrumento. Recebeu, pelo mais seguro, os cobres. Mas, quanto a rifa, nielles...

O' João; dá cá o instrumento.



O piquete continúa de prevenção...